

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Música, Filosofia e Educação 4

 **Atena**
Editora
Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © da Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
---	--

M987	Música, filosofia e educação 4 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Música, Filosofia e Educação; v. 4)
------	--

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-7247-107-7
DOI 10.22533/at.ed.077190502

1. Música – Filosofia e estética. 2. Música – Instrução e estudo.
I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 780.77

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Música, Filosofia e Educação 4

Atena Editora
2019

APRESENTAÇÃO

A Música, a Filosofia e a Educação nos ajuda a viver melhor.

Neste pequeno texto, pretendo levá-lo a uma breve reflexão sobre o que é a **Música, a Filosofia e a Educação**, uma Arte e como se dá a relação entre elas

Não é de meu interesse aprofundar nenhum tema aqui exposto, a pretensão é apenas convidá-lo a uma leve reflexão, para que com isso, você possa pensar as palavras, sob novas perspectivas, não necessariamente as apontadas aqui, mas sim, obter um novo caminho e tentar conduzir-se nestas “novas vias”, as quais você pode, talvez, ler e deixar-se levar por esta interpretação livre. Os filósofos, a música e a Educação são os eternos amigos da humanidade, e nos ensinam a enfrentar o adverso. A **música** (do [grego](#) *μουσική τέχνη* - musiké téchne, a arte das musas) é uma forma de [arte](#) que se constitui na combinação de vários [sons](#) e [ritmos](#), seguindo uma pré-organização ao longo do [tempo](#). A “**Música**” é a arte de combinar os sons e o silêncio. Se pararmos para perceber os sons que estão a nossa volta.

É considerada por diversos [autores](#) como uma [prática cultural](#) e [humana](#). Não se conhece nenhuma civilização ou agrupamento que não possua manifestações musicais próprias. Embora nem sempre seja feita com esse objetivo, a música pode ser considerada como uma forma de [arte](#), considerada por muitos como sua principal função.

A filosofia existe para que as pessoas possam viver melhor, sofrer menos, lidar melhor com os desafios, enfrentar com serenamente o eterno vai-e-vem de “altos e baixos”, como diz um grande um filósofo da Antiguidade. A missão essencial da filosofia é tornar viável a busca da felicidade. Todos os grandes pensadores marcaram esse ponto. A filosofia e a música são irmãs siamesas é útil na vida prática, no cotidiano. Alguém definiu os filósofos como os amigos eternos da humanidade. Nas noites frias e escuras que enfrentamos no correr dos longos dias, eles podem iluminar e aquecer. A filosofia e a música apóia, consola e abraça. Um aristocrata romano chamado Boécio (480-524) era rico, influente, poderoso. Era dono de uma inteligência colossal: traduziu para o latim toda a obra de Aristóteles e Platão. Tudo ia bem. Até o dia em que foi acusado de traição pelo imperador e condenado à morte. Foi torturado. Recebeu a marca dos condenados à morte de então: a letra grega Theta queimada na carne. Boécio recorreu à filosofia, em que era mestre, para enfrentar suas adversidades em: “*A felicidade pode entrar em toda parte se suportarmos tudo sem queixas*”, escreveu ele. A filosofia consola, mostrou em situação extrema Boécio. E ensina. E inspira. Sim, os filósofos são os eternos amigos da humanidade. Agimos como formigas quase sempre, subindo e descendo sem razão o tronco das árvores, e pagamos um preço alto por isso: ansiedade, aflição, fadiga física e mental. Nossa agenda costuma estar repleta. É uma forma de fugir de nós mesmos, como escreveu sublimemente um poeta romano. O pensador francês Descartes escreveu uma frase que é como um tributo à escola de Epitecto: “É mais fácil mudar seus desejos do que mudar a ordem do

mundo”). Não adianta se agastar contra as circunstâncias: elas não se importam. Isso se vê nas pequenas coisas da vida. Você está no meio de um congestionamento? Exasperar-se não vai dissolver os carros à sua frente. Caiu uma chuva na hora em que você ia jogar tênis com seu amigo? Amaldiçoar as nuvens não vai secar o piso. Que tal uma sessão de cinema em vez do tênis? Outro ensinamento seu crucial é que só devemos nos ocupar efetivamente daquilo que está sob nosso controle. Você cruza uma manhã com seu chefe no elevador e ele é efusivo. Você ganha o dia. Você o encontra de novo e ele é frio. Você fica arrasado. Daquela vez ele estava bem-humorado, daí o cumprimento caloroso, agora não. O estado de espírito de seu chefe não está sob seu controle. Você não deve nem se entusiasmar com tapas amáveis que ele dê em suas costas e nem se deprimir com um gesto de frieza. Você não pode entregar aos outros o comando de seu estado de espírito.

“Não é aquele que lhe diz injúrias quem ultraja você, mas sim a opinião que você tem dele”, disse Epitecto. Se você ignora quem o insulta, você lhe tira o poder de chateá-lo, seja no trânsito, na arquibancada de um estádio de futebol ou numa reunião corporativa. Não são exatamente os fatos que moldam nosso estado de espírito, pregou Epitecto, mas sim a maneira como os encaramos. Um dos desafios perenes da humanidade, e as palavras de Epitecto são uma lembrança eterna disso, é evitar que nossa opinião sobre as coisas seja tão ruim como costuma ser. A mente humana parece sempre optar pela infelicidade.

Outra lição essencial dos filósofos é não se inquietar com o futuro. O sábio vive apenas o dia de hoje. Não planeja nada. Não se atormenta com o que pode acontecer amanhã. É, numa palavra, um imprevidente. Eis um conceito comum a quase todas as escolas filosóficas: o descaso pelo dia seguinte. Mesmo em situações extremas. Um filósofo da Antiguidade, ao ver o pânico das pessoas com as quais estava num navio que chacoalhava sob uma tempestade, apontou para um porco impassível. E disse: “Não é possível que aquele animal seja mais sábio que todos nós”.

O futuro é fonte de inquietação permanente para a humanidade. Tememos perder o emprego. Tememos não ter dinheiro para pagar as contas. Tememos ficar doentes. Tememos morrer. O medo do dia de amanhã impede que se desfrute o dia de hoje. “A imprevidência é uma das maiores marcas da sabedoria”, escreveu Epicuro. Nascido em Atenas em 341 AC, Epicuro, como os filósofos cínicos, foi uma vítima da posteridade ignorante. Pregava e praticava a simplicidade, e no entanto seu nome ficou vinculado à busca frívola do prazer.

Somos tanto mais serenos quanto menos pensamos no futuro. Vivemos sob o império dos planos, quer na vida pessoal, quer na vida profissional, e isso traz muito mais desassossego que realizações. O mundo neurótico em que arrastamos nossas pernas trêmulas de receios múltiplos deriva, em grande parte, do foco obsessivo no futuro. Há um sofrimento por antecipação cuja única função é tornar a vida mais áspera do que já é. Epicuro, numa sentença frequentemente citada, disse que nunca é tarde demais e nem cedo demais para filosofar. Para refletir sobre a arte de viver bem, ele

queria dizer. Para buscar a tranqüilidade da alma, sem a qual mesmo tendo tudo nada temos a não ser medo. Também nunca é tarde demais e nem cedo demais para lutar contra a presença descomunal e apavorante do futuro em nossa vida. O homem sábio cuida do dia de hoje. E basta.

Heráclito e Demócrito foram dois grandes filósofos gregos da Antiguidade. Diante da miséria humana, Heráclito chorava. Demócrito ria. No correr dos dias nós vemos uma série infinita de absurdos e de patifarias. Alguém a quem você fez bem retribui com ódio. A inveja parece onipresente. Você tropeça e percebe a alegria maldisfarçada dos inimigos e até de amigos. (Palavras do frasista francês Rochefoucauld: sempre encontramos uma razão de alegria na desgraça de nossos amigos). A hipocrisia é dominante. As decepções se acumulam. Até seu cachorro se mostrou menos confiável do que você imaginava. Em suma, a vida como ela é. Diante de tudo isso, as alternativas estão basicamente representadas nas atitudes opostas de Heráclito e Demócrito. Você pode chorar. E dedicar o resto de seus dias a movimentos que alternam gemidos de autopiedade e consumo de antidepressivos de última geração. Ou então você pode rir. Sêneca comparou a atitude de Heráclito e Demócrito para fazer seu ponto: ria das coisas, em vez de chorar.

Mesmo o alemão Schopenhauer, o filósofo do pessimismo, reconhece sabedoria na jovialidade. No seu livro *Aforismos para a Sabedoria de Vida*, Schopenhauer, que viveu no século XIX, escreveu: “*Acima de tudo, o que nos torna mais imediatamente felizes é a jovialidade do ânimo, pois essa boa qualidade recompensa a si mesma de modo instantâneo. Nada pode substituir tão perfeitamente qualquer outro bem quanto essa qualidade, enquanto ela mesma não é substituível por nada*”.

No artigo **“COMO SE FOSSE NATUREZA”: SOBRE AS TENSÕES NECESSÁRIAS ENTRE REGRAS E PROCESSOS CRIATIVOS**, o ator Gerson Luís Trombetta examina, a partir da “Crítica da Faculdade do Juízo” de Kant, os aspectos tensos da relação entre a regra e o gênio no processo de criação artística. No artigo **“O QUE É AUDIÇÃO?”: UMA ANÁLISE À LUZ DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL DA INDEFINIÇÃO DO CONCEITO DE AUDIÇÃO COMO PROPOSIÇÃO DE NOVOS PARADIGMAS METODOLÓGICOS**, o autor Thiago Xavier de Abreu analisar, à luz da psicologia histórico-cultural e da crítica vigotskiana aos fundamentos gerais da psicologia, a dificuldade de se definir o termo “audição”, ou melhor, o problema metodológico que resulta nesta dificuldade. No artigo **A PRÁTICA DO CANTO CORAL E SUAS APRENDIZAGENS: UM ESTUDO DESCRITIVO-INTERPRETATIVO**, os autores Hellen Cristhina Ferracioli e Leandro Augusto dos Reis buscam compreender os aspectos músico-pedagógicos que caracterizam a prática do canto coletivo como ambiente de educação musical. No artigo **A EDUCAÇÃO MUSICAL NA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: A PESQUISA EM DESENVOLVIMENTO E OS RESULTADOS PARCIAIS**, autor Thiago Xavier de Abreu busca determinar critérios filosóficos e pedagógicos para a seleção de conteúdos da educação musical e para a definição de formas de trabalho pedagógico com esses conteúdos na perspectiva da pedagogia

histórico-crítica. No artigo **A EDUCAÇÃO MUSICAL NA CONTEMPORANEIDADE: UMA REFLEXÃO SOBRE A PEDAGOGIA CRÍTICA PARA A EDUCAÇÃO MUSICAL (PCEM)**, a autora Maria Beatriz Licursi, busca realizar uma reflexão sobre a influência da educação musical no desenvolvimento cognitivo dos alunos. No artigo **A EDUCAÇÃO MUSICAL NA CONTEMPORANEIDADE: UMA REFLEXÃO SOBRE A PEDAGOGIA CRÍTICA PARA A EDUCAÇÃO MUSICAL (PCEM)**, a autora Maria Beatriz Licursi, busca realizar uma reflexão sobre a influência da educação musical no desenvolvimento cognitivo dos alunos. No artigo **A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE PALMÁS-TO: DESVELANDO CONCEPÇÕES DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM TURMAS DE PRÉ-ESCOLA**, a autora Priscila de Freitas Machado traz considerações sobre avaliação na Educação Infantil, com o enfoque nos instrumentos avaliativos utilizados por professores em turmas de pré-escola (5 e 6 anos). **A FORMAÇÃO HUMANA: UMA BREVE ANÁLISE DE PARADIGMAS FORMATIVOS NA HISTÓRIA DA HUMANIDADE E SUAS IMPLICAÇÕES AO FILOSOFAR E À EDUCAÇÃO** as autoras Letícia Maria Passos Corrêa e Neiva Afonso Oliveira dissertam sobre o papel do Ensino de Filosofia e sua conexão com os processos relativos à formação humana na direção da compreensão de que nascemos humanos, mas precisamos continuar a sê-lo. Primeiramente, é exposto um breve panorama dos principais modelos formativos que integraram a História da Humanidade, bem como a História da Filosofia. No artigo **ÁUDIO DIGITAL NO PROGRAMA DE ENSINO DA UFPB: APRIMORAMENTOS PEDAGÓGICOS ENTRE 2013.2 E 2014.1**, os autores Buscam expor os resultados do projeto, considerados positivos para o Departamento em questão, possibilitando o emprego das metodologias utilizadas neste caso em problemáticas similares. **No artigo AS CONTRIBUIÇÕES DA COGNIÇÃO MUSICAL À CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**, os autores Juliana Rocha de Faria Silva e Fernando William Cruz buscam compreender como as pessoas escutam e se elas escutam da mesma maneira; porque há certas músicas que são preferidas por muitos; se as pessoas ouvem de formas diferentes e porque há pessoas da nossa cultura que não são movidas pela música. No artigo **ÁUDIO DIGITAL NO PROGRAMA DE ENSINO DA UFPB: APRIMORAMENTOS PEDAGÓGICOS ENTRE 2013.2 E 2014.1**, André Vieira Sonoda Buscam expor os resultados do projeto, considerados positivos para o Departamento em questão, possibilitando o emprego das metodologias utilizadas neste caso em problemáticas similares. No artigo **MELOPEIA: A MÚSICA DA TRAGÉDIA GREGA**, Leonel Batista Parente busca compreender *strictu sensu* os matizes deste conceito, identificando seus elementos e sua funcionalidade na relação com a Tragédia Grega. **No artigo NARRATIVIDADE E RANDOMIZAÇÃO DA PAISAGEM SONORA EM JOGOS ELETRÔNICOS**, os autores, Fernando Emboaba de Camargo, José Eduardo Fornari Novo Junior propõem-se uma solução parcial para esse problema com base na fragmentação de longos trechos de ambiente sonoros associados à narrativa e uma posterior randomização temporal do conjunto de fragmentos sonoros. O ensino

de Música na educação de jovens e adultos, o caso de uma escola em Araguari as autoras Jennifer Gonzaga Cíntia Thais Morato. No artigo **O ENSINO-APRENDIZAGEM DE ELEMENTOS CONSTITUINTES DA MÚSICA: A VIVÊNCIA DE HISTÓRIAS COMO RECURSO**, a autora Lúcia Jacinta da Silva Backes, busca discutir ensino e aprendizagem de elementos constituintes da música, cujo objetivo é construir uma teoria vivencial da música, envolvendo uma narrativa literária, confecção de materiais e a prática/vivência dessa narrativa em forma de dramatização para aprender teoria musical. O artigo **O ENSINO DE MÚSICA A PARTIR DA TIPOLOGIA DOS CONTEÚDOS DE ANTONI ZABALA: UMA EXPERIÊNCIA EM UM CENTRO DE OBRAS SOCIAIS** Fernanda Silva da Costa No artigo **o PROJETO A ESCOLA VAI À ÓPERA: UMA EXPERIÊNCIA DE APRECIÇÃO MUSICAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**, as autoras Ana Claudia dos Santos da Silva Reis e Maria José Chevitarese de Souza Lima relatam a experiência musical vivenciada por alunos do CREJA - Centro Municipal de Referência de Educação de Jovens e Adultos, através da participação no projeto “A escola vai à ópera”, assistindo a obra O Limpador de Chaminés de Benjamin Britten e buscam conhecer as impressões do grupo sobre essa experiência através de entrevistas.

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
“COMO SE FOSSE NATUREZA”: SOBRE AS TENSÕES NECESSÁRIAS ENTRE REGRAS E PROCESSOS CRIATIVOS	
Gerson Luís Trombetta	
DOI 10.22533/at.ed.0771905021	
CAPÍTULO 2	10
“O QUE É AUDIAÇÃO?”: UMA ANÁLISE À LUZ DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL DA INDEFINIÇÃO DO CONCEITO DE AUDIAÇÃO COMO PROPOSIÇÃO DE NOVOS PARADIGMAS METODOLÓGICOS	
Thiago Xavier de Abreu	
DOI 10.22533/at.ed.0771905022	
CAPÍTULO 3	18
A PRÁTICA DO CANTO CORAL E SUAS APRENDIZAGENS: UM ESTUDO DESCRITIVO-INTERPRETATIVO	
Hellen Cristhina Ferracioli	
Leandro Augusto dos Reis	
DOI 10.22533/at.ed.0771905023	
CAPÍTULO 4	28
A EDUCAÇÃO MUSICAL NA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: A PESQUISA EM DESENVOLVIMENTO E OS RESULTADOS PARCIAIS	
Thiago Xavier de Abreu	
DOI 10.22533/at.ed.0771905024	
CAPÍTULO 5	36
A EDUCAÇÃO MUSICAL NA CONTEMPORANEIDADE: UMA REFLEXÃO SOBRE A PEDAGOGIA CRÍTICA PARA A EDUCAÇÃO MUSICAL (PCEM)	
Maria Beatriz Licursi	
DOI 10.22533/at.ed.0771905025	
CAPÍTULO 6	49
FORMAÇÃO HUMANA: UMA BREVE ANÁLISE DE PARADIGMAS FORMATIVOS NA HISTÓRIA DA HUMANIDADE E SUAS IMPLICAÇÕES AO FILOSOFAR E À EDUCAÇÃO	
Letícia Maria Passos Corrêa	
Neiva Afonso Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.0771905026	
CAPÍTULO 7	62
ÁUDIO DIGITAL NO PROGRAMA DE ENSINO DA UFPB: APRIMORAMENTOS PEDAGÓGICOS ENTRE 2013.2 E 2014.1	
André Vieira Sonoda	
DOI 10.22533/at.ed.0771905027	

CAPÍTULO 8	72
CONTRIBUIÇÕES DA COGNIÇÃO MUSICAL À CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	
Juliana Rocha de Faria Silva Fernando William Cruz	
DOI 10.22533/at.ed.0771905028	
CAPÍTULO 9	86
MELOPEIA: A MÚSICA DA TRAGÉDIA GREGA	
Leonel Batista Parente	
DOI 10.22533/at.ed.0771905029	
CAPÍTULO 10	95
NARRATIVIDADE E RANDOMIZAÇÃO DA PAISAGEM SONORA EM JOGOS ELETRÔNICOS	
Fernando Emboaba de Camargo José Eduardo Fornari Novo Junior	
DOI 10.22533/at.ed.07719050210	
CAPÍTULO 11	109
O ENSINO DE MÚSICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): O CASO DE UMA ESCOLA ESTADUAL EM ARAGUARI - MG	
Jennifer Gonzaga Cíntia Thais Morato	
DOI 10.22533/at.ed.07719050211	
CAPÍTULO 12	120
O ENSINO-APRENDIZAGEM DE ELEMENTOS CONSTITUINTES DA MÚSICA: A VIVÊNCIA DE HISTÓRIAS COMO RECURSO	
Lúcia Jacinta da Silva Backes	
DOI 10.22533/at.ed.07719050212	
CAPÍTULO 13	129
O ENSINO DE MÚSICA A PARTIR DA TIPOLOGIA DOS CONTEÚDOS DE ANTONI ZABALA: UMA EXPERIÊNCIA EM UM CENTRO DE OBRAS SOCIAIS	
Fernanda Silva da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.07719050213	
CAPÍTULO 14	140
PROJETO A ESCOLA VAI À ÓPERA: UMA EXPERIÊNCIA DE APRECIÇÃO MUSICAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Ana Claudia dos Santos da Silva Reis Maria José Chevitarese de Souza Lima	
DOI 10.22533/at.ed.07719050214	
CAPÍTULO 15	148
ASPECTOS MUSICAIS PERTINENTES À PRÁTICA DE LEITURA MUSICAL À PRIMEIRA VISTA PELO PONTO DE VISTA DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM MÚSICA	
Alexandre Fritzen da Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.07719050215	

CAPÍTULO 16 156

REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL, ESTUDOS DE GÊNERO E MÚSICA

Solange Aparecida de Souza Monteiro

Karla Cristina Vicentini de Araujo

Viviane Oliveira Augusto

Gabriella Rossetti Ferreira

Paulo Rennes Marçal Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.07719050216

SOBRE A ORGANIZADORA..... 166

O ENSINO DE MÚSICA A PARTIR DA TIPOLOGIA DOS CONTEÚDOS DE ANTONI ZABALA: UMA EXPERIÊNCIA EM UM CENTRO DE OBRAS SOCIAIS

Fernanda Silva da Costa

Universidade Federal do Maranhão

São Luís – Maranhão

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo relatar as ações desenvolvidas em um Centro de Obras Sociais, experiência essa obtida através do estágio Supervisionado II do Curso de Licenciatura em Música da UFMA. Esta Associação tem como objetivo prestar apoio comunitário, social e educativo para a população vulnerável do bairro do São Francisco em São Luís. Participaram dessa experiência 118 alunos, sendo 58% do turno matutino e 42% do turno vespertino, 55% do sexo feminino e 45% do sexo masculino, com idades entre 7 a 12 anos. As propostas metodológicas foram desenvolvidas com base na tipologia dos conteúdos para a divisão conceitual, procedimental e atitudinal das temáticas abordadas. Como recurso, foram utilizados caixa de som, instrumentos de percussão e flauta doce. Para a avaliação da proposta, foram utilizados o diário de bordo e a análise individual e coletiva dos alunos. Entre os resultados positivos, destaco a possibilidade de desenvolver propostas metodológicas no campo educacional, refletir sobre falhas e propostas previstas não realizadas, a contribuição com o trabalho desenvolvido pelo

Centro de Obras Sociais e o desenvolvimento musical expressivo dos alunos. Como negativo destaco a falta de supervisores na área de música. Por fim, considero o estágio um período deveras delicado, pois pode ser fundamental para continuidade ou não na profissão de professor. Portanto é importante a passagem durante a formação inicial, pois é o momento que possibilita aos licenciandos analisar, refletir e conhecer o seu espaço profissional.

PALAVRAS CHAVE: Ensino de música, Tipologia dos conteúdos, práticas educacionais.

ABSTRACT: The purpose of this essay is to report the actions I developed in a social care center after a pedagogical experience obtained during the music undergraduate course at UFMA. This social care center aims to provide community, social and educational support to the vulnerable population of the São Francisco neighborhood in São Luís. My educational activities involved 118 students (65 female and 53 male aged 7 to 12 years) and the methodological proposals were based on the typology of the contents for the conceptual, procedural and attitudinal division of the topics addressed as defined by Zabala (1998). The resource used were speakers, percussion instruments, and flute. The activities were assessed via diary annotations, and individual and collective analysis of the students. Among

the positive results, I would like to highlight the following: the possibility of developing methodological proposals in education; the possibility of reflecting on failures and plans not performed; the contribution to the work developed by the social care center; and the students' expressive musical development. As a negative result, I would point out the lack of supervisors specialized in music. Finally, I consider the practical teacher training during the undergraduate course a very delicate period, since it may be fundamental for continuity or not in the teaching profession. Therefore, it is important to have this experience in teaching because it is the moment that allows the undergraduate students to analyze, reflect and know their professional scope.

KEYWORDS: Music teaching, Content typology, educational practices.

INTRODUÇÃO

Não se deve pensar nos conteúdos como forma única e exclusiva de realizar o desenvolvimento educacional, mas como ponto de partida para atingir os objetivos propostos em todos os níveis de aprendizado (ZABALA, 1998). Para isso, Zabala (1998) apresenta uma organização baseada em tipologias: conteúdo conceitual (saber), procedimental (saber fazer) e atitudinal (ser) com o objetivo de obter maior efeito na aprendizagem dos alunos. O PCN (1998, p. 41), propõe eixos norteadores que se enquadram com este pensamento onde a articulação dos conteúdos se permeia na produção, fruição e reflexão.

A produção refere-se ao fazer artístico e ao conjunto de questões a ele relacionadas, no âmbito do fazer do aluno e dos produtores sociais de arte. A fruição refere-se à apreciação significativa de arte e do universo a ela relacionado. Tal ação contempla a fruição da produção dos alunos e da produção histórico-social em sua diversidade. A reflexão refere-se à construção de conhecimento sobre o trabalho artístico pessoal, dos colegas e sobre a arte como produto da história e da multiplicidade das culturas humanas, com ênfase na formação cultivada do cidadão (BRASIL, 1998, p. 41).

Com base nesses pressupostos, o conteúdo conceitual (saber) foi relacionado ao momento da contação de histórias (fruir), pois esta prática proporciona o envolvimento, atenção dos alunos, imaginação e emoção, facilitando a relação professor-aluno e, conseqüentemente, a absorção dos conteúdos. Mateus et al. (2014, p. 56) consideram que “a contação de histórias é uma atividade fundamental que transmite conhecimentos e valores, sua atuação é decisiva na formação e no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem” e Sousa e Bernardino apontam que a contação de histórias “[...] é uma estratégia pedagógica que pode favorecer de maneira significativa a prática docente na educação infantil e ensino fundamental” (2011, p. 237).

Para Zabala (1998), a aprendizagem se torna significativa quando é possível ensinar algo novo partindo de conceitos previamente conhecidos pelos alunos. Quando essa relação não é estabelecida, se tem apenas uma aprendizagem superficial, mecânica e sujeita a esquecimentos. Partindo deste pensamento, considera-se que envolver os conteúdos nos limites da aprendizagem dos alunos e utilizar a contação de

histórias para conduzi-los pode ser uma ferramenta poderosa para uma aprendizagem expressiva.

O conteúdo procedimental está relacionado com o fazer, neste sentido foi associado a práticas pedagógicas como brincadeiras e jogos musicais, a fim de estimular a produção do conhecimento. Para Sousa e Bernardino:

A ludicidade com jogos, danças, brincadeiras e contação de histórias no processo de ensino e aprendizagem desenvolvem a responsabilidade e a auto expressão, assim a criança sente-se estimulada e, sem perceber desenvolve e constrói seu conhecimento sobre o mundo (2011, p.237).

Brincar é essencial na vida de toda criança. Portanto, utilizar o brincar como metodologia é simplesmente uma segurança de aprendizagem significativa, desde que seja desenvolvida com planejamento e reflexão.

Além de conhecer os conteúdos e praticá-los, é necessário refletir sobre eles. Por que preciso aprender sobre intensidade? Por que não posso falar sempre forte? Por que preciso respeitar o gosto musical do meu colega? Por que não posso sorrir do improviso de João? Essas são perguntas que devem estimular o pensamento reflexivo sobre todo o ocorrido durante uma aula, promovendo assim o desenvolvimento do conteúdo atitudinal. Os alunos precisam sentir-se motivados para aprender e isso só ocorre quando sabem a razão pelo qual precisam absorver tais conhecimentos.

Partindo destas questões, o objetivo deste trabalho consiste em apresentar os resultados das ações músico-educacionais em um Centro de Obras Sociais, obtidos durante o Estágio supervisionado II do curso de licenciatura em música da UFMA, que se configura como momento propício para relacionar os fundamentos educacionais a práticas pedagógicas no contexto da educação básica, a fim de proporcionar ao licenciando a oportunidade de analisar, experimentar, refletir e atuar no ensino fundamental. Esta experiência será apresentada da seguinte forma: 1) o centro de obras sociais, 2) perfil dos alunos, 3) metodologia utilizada, 4) resultados e 5) considerações finais.

O CENTRO DE OBRAS SOCIAIS

Em meados de 1983, algumas áreas do bairro do São Francisco eram marcadas por grande pobreza. “Habitações construídas sobre girais, nas áreas de mangue e alagados, às margens do rio Anil e do Igarapé às margens da Lagoa da Jansen” (PARÓQUIA...,2016) era o cenário em que viviam os moradores deste bairro. Com o objetivo de prestar apoio comunitário, social e educativo para esta população, estruturou-se aos poucos o Centro de Obras Sociais pelo Frei Antônio Sinibaldi.

Ap princípio, as atividades ocorriam em uma casa de palha. Em 1989, as instalações físicas foram construídas na rua 10 s/n, Vila União, no bairro do São Francisco, na cidade de São Luís-MA, com o apoio da comunidade e da Fundação Banco do Brasil. A partir do estabelecimento próprio, foi possível sistematizar as atividades oferecidas

pelo projeto.

Atualmente, a associação funciona no turno matutino e vespertino, cada turno com 100 alunos que são divididos em 4 grupos. Cada grupo de alunos recebe um nome e divide-se conforme a faixa etária. A tabela a seguir representa esta organização:

Grupo	Faixa Etária
Primavera	7 a 8 anos
Inverno	9 a 10 anos
Verão	11 a 12 anos
Outono	13 a 15 anos

Tabela 1: Divisão dos Grupos

Fonte: Dados do autor

Os grupos dividem-se por salas, onde cada uma é caracterizada por um eixo temático. A sala A (Texto com texto), a sala B (Brincando com os números), a sala C (conhecimentos gerais) e a sala D que é destinada para atividades diversas com os adolescentes (oficinas, palestras etc.). Os grupos primavera, inverno e verão recebem aula em uma das salas (A, B ou C) no primeiro horário abordando um dos temas, no segundo horário é realizada uma troca, uma espécie de “rodízio” para abordar a segunda temática do dia.

Sala	Número de Alunos	Temática
A	25	Texto e contexto
B	25	Brincando com os números
C	25	Conhecimentos gerais
D	25	Oficinas

TABELA 2: Salas e Temáticas

Fonte: Dados do autor

A seguir, apresenta-se a tabela com os respectivos horários: O primeiro horário é destinado para acolhida, momento em que os alunos são recebidos em uma roda de conversa, ficam livres para compartilhar momentos como atividades realizadas na escola, em casa, etc. Na acolhida também são realizados alguns informes da coordenação, orações e cantigas. No segundo horário, as turmas são encaminhadas para uma das salas onde desenvolvem atividades no primeiro tema, no terceiro horário é realizado o intervalo, momento em que é oferecido o lanche e são realizadas atividades como jogos e leitura de gibis. Em seguida, são encaminhados para o último momento onde as turmas trocam de sala e participam das atividades do segundo tema e por fim são liberados para casa.

Horário – Matutino	Horário – Vespertino	Atividades Desenvolvidas
7:30 – 8:00	13:30 – 14:00	Acolhida
8:00 – 9:00	14:00 – 15:00	Temática I
9:00 – 10:00	15:00 – 16:00	Intervalo
10:00 – 11:00	16:00 – 17:00	Temática II

TABELA 3. Horário das atividades

Fonte: Dados do autor

Atualmente, o projeto se mantém com o dízimo da igreja e doações da comunidade. Quem busca uma vaga no projeto, procura a instituição como um lugar para deixar seus filhos enquanto trabalha, e esse era um dos objetivos do Frei Antônio Sinibaldi ao criar a associação: “O espaço foi criado para deixarem vossos filhos, mas vós vão em busca do sustendo de vocês”. Além disso, os pais buscam a associação para aprimorar o aprendizado dos filhos, realizar reforço escolar, receber alimentação oferecida e etc.

PERFIL DOS ALUNOS

Ao ingressar no Centro de Obras Sociais, os pais são obrigados a preencher um formulário onde devem fornecer informações sobre perfil dos alunos no que se refere ao sexo, idade, escolaridade, além de informações pessoais dos responsáveis como: estado civil, escolaridade e profissão. Levando em consideração a importância em conhecer o perfil do público alvo para o desenvolvimento de propostas metodológicas educacionais, considerou-se necessário realizar a análise dessas fichas. Desta maneira, foram tabulados em planilhas 118 formulários de um universo de 200. Foram analisados apenas os formulários dos alunos que participaram do estágio. Os resultados revelaram quanto ao turno que 58% são do turno vespertino e 42% do turno matutino. Quanto ao sexo, 55% dos alunos são do sexo feminino e 45% são do sexo masculino.

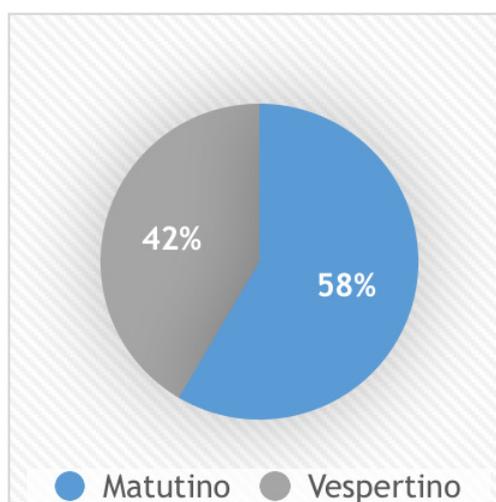


GRÁFICO 1: Distribuição dos estudantes por turno

Fonte: Dados do autor

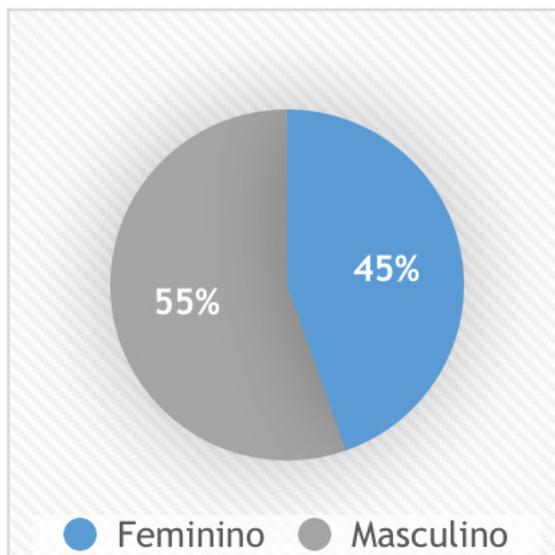


GRÁFICO 2: Distribuição dos estudantes por sexo

Fonte: Dados do autor

O Centro de Obras Sociais possui como pré-requisito para inscrição que os alunos estejam devidamente matriculados em escola regular e solicitam no ato da matrícula a declaração escolar. Desta maneira, a inscrição na Associação é efetivada no contra turno. O gráfico a seguir mostra que estudantes do ensino fundamental I foram o público com maior participação na experiência.

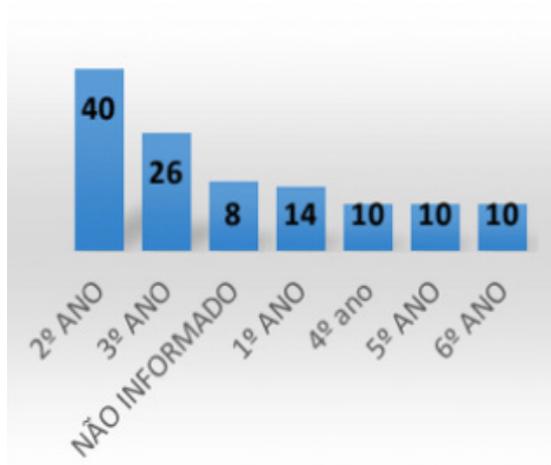


GRÁFICO III: Distribuição dos alunos por idade.

Fonte: Dados do autor

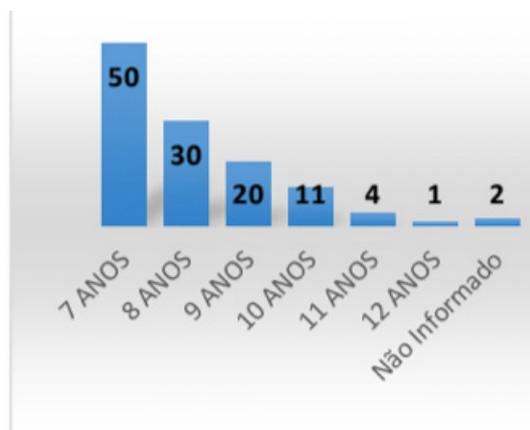


GRÁFICO IV: Distribuição dos alunos por escolaridade

Fonte: Dados do autor

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como já mencionado anteriormente, este trabalho tomou como base a tipologia dos conteúdos de Antoni Zabala para organização das aulas. Desta maneira, as aulas foram divididas em partes, a fim de proporcionar um momento conceitual, o qual era destinado para a exposição de questões históricas, teóricas e definição de termos utilizados durante as atividades; procedimental, destinado para o desenvolvimento prático dos conteúdos abordados e atitudinal, momento específico para reflexões.

Os conteúdos do plano de atividades partiram de uma sistematização geral realizada por 10 alunos participantes deste estágio, sob orientação do supervisor docente. Os estagiários se organizavam em duplas e trabalhavam com todos os grupos de alunos citados acima (primavera, verão, outono e inverno). A metodologia utilizada era organizada por cada dupla. Os conteúdos trabalhados foram: propriedades do som, timbre, ritmo, andamento, pentagrama, clave, notas e figuras musicais. Para as aulas, utilizou-se como critérios de escolha “conteúdos compatíveis com as possibilidades de aprendizagem do aluno” (BRASIL, 1998, p. 41-42), além de conteúdos não trabalhados por outros licenciandos, tendo em vista que todos desenvolviam atividades com o mesmo público.

As aulas de música tinham duração de uma hora e aconteciam em uma das salas temáticas citadas anteriormente. Como metodologia foi utilizada a contação de histórias, jogos e brincadeiras musicais. A sequência didática ocorria da seguinte forma: acolhimento; exposição do conteúdo; desenvolvimento do conteúdo; reflexão sobre o conteúdo e despedida.

O acolhimento era o momento de recepção dos alunos, que geralmente ocorria a partir de cantigas de boas-vindas, e era também o momento de alongar o corpo como forma de preparação para o desenvolvimento das atividades do dia. A exposição dos conteúdos, era o momento para a apresentação conceitual da temática a ser desenvolvida durante a aula. Tal mostra ocorria a partir da contação de histórias, onde

a narração geralmente envolvia os sons da natureza, cotidiano e etc. e também através da apreciação de canções, fomentando a percepção dos alunos para posteriores discussões como por exemplo, os diferentes timbres compostos na música.

O conteúdo procedimental era o momento realizado de forma prática, através de jogos e brincadeiras musicais como:

- **Telefone sonoro sem fio**

Com os alunos sentados no chão em círculo, um tambor é entregue a um dos alunos, onde ele deve executar qualquer ritmo que vier a cabeça. Em seguida o instrumento é passado de mão em mão para que cada criança tente repetir o ritmo produzido pelo colega. O objetivo é desenvolver a atenção, percepção e a criatividade rítmica.

- **Passa a bola no andamento da música**

Em círculo, sentados ou em pé, o professor toca na flauta doce (ou em outro instrumento melódico) uma determinada música, enquanto isso os alunos devem passar a bola para o outro no andamento da canção. Ao perceber que os alunos desenvolveram a passagem da bola no pulso corretamente, o professor poderá alternar o andamento, ora rápido, ora devagar. O objetivo é desenvolver de forma prática o conceito de andamento e pulsação.

- **Marchando no andamento**

Seguindo o mesmo princípio da atividade anterior, esta trabalha a variação de andamento através da marcha.

- **Bingo sonoro**

Neste jogo distribui-se cartelas com seis imagens distintas, variando entre imagens de animais (gato, cachorro, pato, vaca), objetos (apito, liquidificador) e instrumentos musicais (violão, piano, flauta). Depois deve ser executado uma sucessão de sons, variando entre os citados a cima, primeiramente os alunos têm que adivinhar qual é o som e, em seguida, verificar na cartela se corresponde a alguma das imagens para marcar. Vence quem completar a cartela primeiro. O objetivo é proporcionar a identificação de diferentes timbres.

- **Jogo da memória dos instrumentos musicais**

O jogo da memória dos instrumentos musicais consiste em pares de cartas de instrumentos musicais diversos. Para realização do jogo, primeiramente se realiza a apreciação sonora e visual de diferentes instrumentos como: saxofone, trombone, violão, violoncelo, tambor e etc., bem como sua classificação (sopro, percussão, cordas). Os instrumentos podem ser apresentados através de slides. Só pode pontuar quem encontrar os pares, dizer o nome do instrumento e sua classificação.

Após a realização da parte procedimental, era realizado o momento atitudinal que se caracterizava através de contextualizações e reflexões acerca dos conteúdos estudados. Em roda de conversa, esse era o momento de debates e tira dúvidas (como

você escuta música? Já parou para analisar os diferentes instrumentos que existem na música que escutamos?). Por fim, se tinha a despedida em forma de canção.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir desta experiência, foi possível constatar que a utilização da tipologia dos conteúdos se mostrou eficaz para a organização dos momentos em sala de aula. Tudo precisa estar balanceado, não só exposição, não só prática e não só reflexão. Os alunos precisam saber, praticar e contextualizar todo o aprendizado para melhor compreensão dos conteúdos.

A utilização da contação de histórias para o desenvolvimento do conteúdo conceitual se mostrou muito significativa, pois as narrações proporcionaram a atenção, imaginação e curiosidade dos alunos em tomar conhecimento de toda a exposição. É sabido que a aprendizagem vai além de exposições conceituais, pois o aluno precisa vivenciar para aprender. Para isso, os jogos e brincadeiras musicais se mostraram eficazes para o momento procedimental, desta forma, os alunos tinham a oportunidade de tornar concreto tudo o que foi exposto em um momento anterior.

Ao brincar de telefone sonoro sem fio, por exemplo, os alunos usavam toda sua criatividade para compor um ritmo, conteúdo estudado previamente e se mantinham atentos para perceber o ritmo executado pelos colegas. Nas brincadeiras passa a bola e marchando no andamento, os alunos puderam visualizar e sentir a pulsação, além de buscar na prática acompanhar o andamento correto. O bingo sonoro ajudou no desenvolvimento da percepção auditiva a partir do momento em que os alunos tinham que identificar o som para marcar em suas cartelas. O jogo da memória instrumental, possibilitou aos alunos conhecer diferentes instrumentos musicais e identificar suas classificações.

Além de conhecer e praticar os conteúdos, os alunos tiveram a oportunidade de refletir sobre eles, a partir do momento em que os conceitos e práticas eram relacionados a questões transversais, como por exemplo, saber que **não** se deve ouvir música em forte intensidade, pois essa prática pode acarretar danos à saúde como dor de cabeça, problema auditivo e etc., saber que é necessário respeitar o gosto musical dos colegas entre outras questões. Além disso, foi possível verificar o entendimento das crianças acerca das propostas, a partir de suas exposições e questionamentos, proporcionando conseqüentemente o crescimento educacional. No mais, os alunos se mostravam motivados e interessados em aprender cada vez mais sobre música.

Além de promover o conhecimento musical, as atividades possibilitaram aos alunos o desenvolvimento da atenção, paciência, solidariedade, cumplicidade entre outros valores que foram trabalhados no decorrer de todo o processo. Destacam-se, também, os resultados relacionados a formação inicial de professores, uma vez que o estágio representa uma importante passagem durante a graduação, pois promove

a possibilidade de desenvolver propostas metodológicas no campo educacional, proporcionando a prática, pesquisa e reflexão docente. Entre os resultados positivos pontua-se ainda que esta foi uma contribuição com o trabalho desenvolvido pelo Centro de Obras Sociais, tendo em vista todo o histórico marcado pela proposta de trabalho desta Associação.

É necessário destacar que todos os resultados foram gerados a partir da relação de todos os componentes (supervisor docente, supervisor técnico, estagiários e alunos). As reuniões e planejamentos gerais; acompanhamentos do supervisor docente; informações prestadas pela supervisora técnica e a relação estagiário-aluno foram de grande importância para promover a segurança em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação deve caminhar sempre concatenada aos avanços da sociedade, e isso sem dúvida atribui aos professores maiores responsabilidades. Caminhar com o desenvolvimento social significa desenvolver propostas em conjunto com a transversalidade e comprometer-se para uma educação mais significativa. É sabido que tradicionalmente ainda se dá grande ênfase a exposições conceituais, com pouca preocupação com desenvolvimento prático e reflexivo dos alunos, o que se configura como algo preocupante e motivo de movimentações constantes.

Diante do exposto, este trabalho mostrou o ensino de música baseado na tipologia dos conteúdos do professor Antoni Zabala e a importância em propor momentos de saber, fazer e refletir para o bom desenvolvimento educacional. Verificou-se a eficácia desta proposta, tendo em vista que os alunos corresponderam a todas as atividades de forma positiva, compreendendo bem diversos aspectos da ciência musical, bem como timbre, andamento, intensidade, duração, altura e etc.

Outro aspecto importante diz respeito a visualização do aluno sobre a sequência das atividades. Com essa prática diária, o aluno se acostuma e já espera que todos os momentos aconteçam, portanto é necessário tomar cuidados para não frustrar ou mesmo desestimular o educando caso o conteúdo permaneça apenas no momento conceitual durante toda a aula.

Por fim, destaca-se a importância da formação inicial, tendo em vista que este é um momento oportuno para os futuros profissionais tomarem conhecimento sobre o campo de atuação profissional proporcionando assim uma formação mais contextualizada e eficaz. Diante destas palavras e principalmente da exposição da experiência obtida no Centro de Obras Sociais, considera-se a tipologia dos conteúdos um importante indicador para organização das aulas de música.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais (1a a 5a séries): arte. Brasília: MEC, 1998.

MATEUS, Ana do Nascimento Biluca et al. A importância da contação de história como prática educativa na educação infantil. **Pedagogia em Ação**, v. 5, n. 1, 2014.

PARÓQUIA SÃO FRANCISCO DE ASSIS. Obras Sociais. Disponível em: <http://paroquiasfassis.blogspot.com.br/>. Acesso em: 10 de mar. 2015.

SOUSA, Linete Oliveira; BERNARDINO, A. A contação de história como estratégia pedagógica na Educação Infantil e Ensino Fundamental. **Revista de Educação**, v. 6, n. 12, p. 235-249, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. Resolução nº 684, de 07 de maio de 2009. Resolução Nº 684 - CONSEPE. São Luís, 2009. 24 p.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOBRE A ORGANIZADORA

SOLANGE APARECIDA DE SOUZA MONTEIRO Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo campus São Carlos (IFSP/ Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: -Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena e/ou Relações Étnico-raci

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/5670805010201977>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-107-7

